**Ata da Plenária Mensal do CMPD - Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência da Cidade de São Paulo, realizada on-line em suas redes sociais por motivo da pandemia, nelas ficando gravada**. Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois realizou-se a Plenária Mensal do CMPD – Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, com o tema “O esporte na vida das pessoas com deficiência", contando, como convidado e palestrante o Sr. Gustavo Carvalho, que atuou nas últimas seis edições de Jogos Paralímpicos e em duas edições dos Jogos Olímpicos, e atua também como líder no intercâmbio internacional "Esporte e a Pessoa com Deficiência", por intermédio do Consulado dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, sendo voluntário da Casa Brasil, líder na transição das demandas do Comitê Olímpico para o Comitê Paralímpico Brasileiro, captador de patrocínios, produtor de eventos, produtor executivo do filme “Clodoaldo Silva - Tubarão das piscinas”, marathon finisher em Chicago 2015, Rio 2016, Berlin 2016, New York 2017, Porto Alegre 2018 e Boston 2019. Atua, ainda, na área das Relações Institucionais e Internacionais do Comitê Paralímpico Brasileiro. O encontro virtual teve início às quinze horas e quatro minutos, sendo aberto ao público em geral por meio da plataforma Facebook, nela ficando gravado. A Plenária foi acessível em Libras e legendada. A Presidente Marly dos Santos iniciou o evento se apresentando e se auto-descrevendo, e também agradecendo a participação do intérprete Gabriel, da Educalibras. Em seguida passou a palavra ao convidado Gustavo Carvalho para que se apresentasse e fizesse a sua auto-descrição, que, em seguida, esclareceu que não tem deficiência física, mas que sua mãe teve poliomielite com três anos de idade e, por isso, desde pequeno se envolveu na causa pelas pessoas com deficiência, ressaltando que o Esporte é fundamental para resgatar a auto-estima, trazer a resiliência e mudar a vida das pessoas. Presidente Marly comentou que não tem o hábito de praticar esportes, mas gosta muito de assistir as competições, especialmente os jogos olímpicos e paralímpicos, e que ficou apaixonada pelo trabalho realizado no Centro Paralímpico após sua recente visita. Gustavo informou que o Centro Paralímpico Brasileiro foi inaugurado em maio de 2016, como parte do legado dos jogos Olímpicos e Paralímpicos realizados no Rio, para se fixar como um Centro de Treinamento destinado às futuras gerações e que é um dos maiores do mundo hoje em dia. Destacou que ele recebe cerca de 1.500 atletas por semana, para a prática de 17 modalidades entre as 21 do Programa dos Jogos Paralímpicos de Verão, já que o Centro não tem estrutura para comportar a todas, como ciclismo, remo, canoagem, hipismo e tiro esportivo, sendo que atletas dessas seleções conseguem, entretanto, se hospedar no residencial e se utilizarem da estrutura de academia e da equipe multidisciplinar. Assim, o foco principal do Centro é atender às seleções brasileiras que representam o país nos Jogos Paralímpicos e nas principais competições pelo mundo, em diversas modalidades. São três os centros de referência interno: o de atletismo, o de natação e o de tênis de mesa, cujos atletas treinam no Centro todos os dias, especialmente os que moram em São Paulo, sendo que nas outras modalidades, como futebol de 5, goalball, voleibol sentado, basquete de cadeira de rodas, rúgbi, entre outras, os atletas vêm para o Centro para as chamadas “semanas de treinamento”, de acordo com a disponibilidade do hotel residencial interno que possui 86 quartos acessíveis, comportando um total de 300 pessoas, contando com o restaurante e toda a infra-estrutura. Assim, as seleções brasileiras são o público-alvo número um do Centro, a sua razão de existir, mas, tendo em vista que uma das missões do Comitê Paralímpico Brasileiro é trabalhar para estimular a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade, através do esporte, nos horários nos quais não há seleções treinando, são atendidos dois outros grupos: o primeiro é constituído por crianças com deficiência das cidades do entorno da Capital, cuja participação é facilitada pelo localização do Centro perto da Estação Jabaquara do Metrô, de onde parte um ônibus acessível para trazer as crianças de 10 a 17 anos até ele, para conhecê-lo ou para a prática dos esportes, sendo oferecidos, ainda, além do transporte, uniformes, alimentação e professores para iniciação esportiva, lembrando que no passado não havia esses estímulos para a prática de esporte como existe hoje. Esclareceu que esse projeto para crianças com deficiência oferece iniciação esportiva no contra turno escolar: se a criança estuda na parte da manhã desenvolve suas atividades esportivas à tarde, e as que têm aulas à tarde faz a prática de manhã. O outro programa de atendimento é destinado aos clubes paralímpicos, sendo que hoje há 40 agremiações que utilizam as estruturas do Centro para formação de atletas de alto nível ou mesmo apenas para que as pessoas com deficiência pratiquem esportes em busca de uma melhor qualidade de vida. Acrescentou que para participar desse projeto escolar basta entrar em contato com o Departamento de Desenvolvimento Esportivo, o que pode ocorrer também por meio de seu próprio contato pessoal disponibilizado aos participantes da *live*, departamento esse que conta com uma equipe multidisciplinar formada por professores e assistentes sociais que conversam com as famílias objetivando trazer as crianças para o Centro. E que no início do projeto houve conversas com os Secretários da Educação e de Esportes dos municípios do entorno da Cidade de São Paulo, seguida do mapeamento dos pais de crianças com deficiência que poderiam integrar o público alvo do projeto. Houve também o convite para que esses pais fossem ao Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro com a finalidade de conhecerem sua estrutura e seus professores, sendo que hoje há muitas demandas de crianças que querem ingressar no projeto, inclusive porque ele proporciona muita autonomia para elas, trazendo risiliência e socialização. Citou o caso do menino Tiago que foi documentado por meio de um vídeo que está no Youtube do Comitê, mostrando seu progresso tanto na mobilidade quanto na autonomia na alimentação, ressaltando que uma grande preocupação das mães é justamente com a autonomia de seus filhos no futuro, quando chegarem na idade adulta, na idade avançada, e que o esporte ajuda muito no crescimento da criança com deficiência para que ela se torne um adulto que saiba o que quer da vida e tenha autonomia. Presidente Marly comentou que a prática do esporte pelas pessoas com deficiência é transformadora e aumenta a auto-estima. Gustavo Carvalho acrescentou que o esporte é também importante para a conscientização das pessoas sem deficiência, como ferramenta de inclusão social. Nesse sentido, os jogos paralímpicos mostram todo o potencial das pessoas com deficiência, gerando ídolos, inclusive no público infantil, e assim mudando completamente a perspectiva da sociedade. O Centro, através do programa de visitação monitorada, recebe de estudantes de escolas públicas e privadas para vivências, sendo que a maioria são alunos sem deficiência, possibilitando que se tornem adultos mais responsáveis, inclusive respeitadores das vagas para cadeirantes e para idosos. A influência do esporte chega também à vida cotidiana das famílias, tendo em vista que muitas crianças com deficiência, praticantes do esporte, quando se tornam adultas chegam a sustentar os pais com essa atividade, num viés de ascensão social que muda a situação da família. Fez, em seguida, alguns comentários sobre as instalações físicas do Centro, informando que este apresenta uma área de 95.000 metros quadrados de área construída, incluindo um residencial que conta com um hotel para 300 pessoas em 86 quartos acessíveis, estrutura que se reveste de especial importância no momento das competições, porque normalmente a rede hoteleira de São Paulo, mesmo sendo uma das mais completas do Brasil, não tem quartos acessíveis em quantidade ideal para receber um número grande de atletas com deficiência ao mesmo, de um modo geral. No caso do hotel do próprio Centro, quando a demanda supera as 300 vagas disponíveis, a prioridade é dada para as pessoas com dificuldade de locomoção como, por exemplo, os atletas com paralisias cerebrais mais severas e os tetraplégicos. Em novembro ocorrerão as paralimpíadas escolares, com a participação de mais de 1.000 crianças com deficiência no Brasil inteiro, e esse é um dos eventos que deixa o residencial bem cheio, chegando até a tornar necessário colocar algumas pessoas em hotéis da rede hoteleira da Capital. Esclareceu que o residencial, além dos quartos, possui restaurante, área de convivência, pista de atletismo, que fica no topo do prédio e é feita com o mesmo material usado nos Jogos Rio 2016, equipamentos esportivos de nível internacional, para que os atletas se preparem adequadamente para as competições internacionais, piscina semi-olímpica importada da Itália, pista indoor com reta de 130 metros, para aquecimentos nas competições, campo de futebol de 7 usado também para tiro com arco, espaço para tênis de mesa e judô, também utilizado para o paratae-kon-do, bocha, goalball, esgrima em cadeira de rodas, futebol de 5, arena multiuso para competições paralímpicas, rúgbi em cadeira de rodas, parabadminton, arena de voleibol sentado, tênis em cadeira de rodas, enfim, são 17 modalidades cujos treinamentos são realizados todos os dias. Presidente Marly lembrou que as crianças podem usufruir de tudo isso e que as mães participantes desta *live* podem levá-las ao Centro, que já o conhecia à distância, mas se surpreendeu com sua grandeza quando foi visitá-lo. Tendo em vista as distâncias internas entre as instalações do Centro, Gustavo Carvalho recomendou que as mulheres que vão conhecê-lo não o façam usando sapato com salto porque a caminhada é longa. Acrescentou que suas proporções gigantescas são um orgulho para todos nós, para o movimento das pessoas com deficiência e para os brasileiros em geral, sendo um sonho que virou realidade, graças a Deus, lembrando que muitos atletas que foram destaques internacionais no desporto paralímpico, até os anos 2000, não tiveram a chance de ter essa iniciação e contar com essa ferramenta tão importante para trazer transformações na vida das pessoas. Presidente Marly asseverou que todas as pessoas, não só as pessoas com deficiência, precisam conhecer o Centro de Treinamento porque é muito legal imaginar as crianças crescendo com a prática do esporte, com ideais esportivos em mente, proporcionando, assim, que se tornem pessoas melhores, não só atletas melhores, pois esperamos que todos virem atletas, mas sabemos que muitos não alcançarão esse objetivo. Tendo em vista as visitações ao Centro, Gustavo Carvalho informou que ele ficou fechado devido à pandemia, mas que agora durante o mês de maio o atendimento será retomado com relação às visitas monitoradas, pelas quais é possível conhecer todos os espaços e fazer vivências em todas as modalidades, e, para agendá-las, é necessário o envio de um e-mail para o endereço [atendimento.ct@ctb.org.br](mailto:atendimento.ct@ctb.org.br). A partir de maio também, o Centro estará aberto para competições e o público em geral poderá assisti-las sem agendamento, sendo que no site e nas redes sociais do Comitê haverá a divulgação da agenda de eventos marcados para o CT. Informou que no presente ano serão realizados 385 eventos, em várias modalidades esportivas, o que resulta em mais de um evento por dia durante o ano, e, assim, o CT fica em segundo lugar entre todos em termos de estrutura, ou seja, está entre os três principais do mundo. Esclareceu que, quando se decidiu construir o Centro, a Diretoria Técnica do Comitê Paralímpico Brasileiro, junto com a Secretaria Estadual da Pessoa com Deficiência, que é a dona e responsável pelo terreno, e os arquitetos responsáveis foram visitar os principais centros de treinamento do mundo, como nos Estados Unidos, onde ele é integrado com o centro olímpico e as atividades são conjuntas, na China e na Rússia, vendo como eles funcionavam para fazer as adaptações necessárias para a nossa realidade e, assim, tornou-se um dos três maiores e mais modernos do mundo, desde quando inaugurado em maio de 2016. Agora, com a grande participação das crianças e com as novas gerações chegando, é provável que o Brasil fique entre os cinco principais países do mundo ganhadores de medalhas nos próximos jogos paralímpicos, com as novas gerações trazendo muitas alegrias no futuro, sendo que em Tóquio chegamos em sétimo lugar com 72 medalhas. Por outro lado, paralelamente há um trabalho árduo de divulgação, de criação de público, envolvendo as pessoas com ou sem deficiência que gostem de assistir as modalidades paralímpicas, e esse trabalho será fortalecido futuramente com o objetivo de transformar o Centro de Treinamento em um local de passeio cultural e esportivo da Cidade de São Paulo mais conhecido. Presidente Marly destacou o fato dele estar localizado num local de fácil acesso, perto do Metrô e de rota especial de ônibus que comportam até 3 cadeiras de rodas. Gustavo acrescentou serem ônibus acessíveis, para cadeirantes e para pessoas com deficiência em geral, com motoristas treinados que sabem como lidar com os diferentes tipos de deficiência, como amputados e síndrome de down, todas acolhidas pelo Centro, já que ele é de todos nós. E que essa linha de ônibus especial não existia na época da inauguração, fazendo com que os pioneiros no treinamento sofressem um pouquinho, especialmente os cadeirantes que tinham que se deslocar da Estação Jabaquara ao CT numa descida/subida íngrimes. Presidente Marly concordou com o convidado a respeito da necessidade de se ampliar a divulgação das atividades do Centro, colocando que essa responsabilidade recai também sobre as pessoas com deficiência em geral, inclusive comentando que dentro do próprio Conselho não se tinha ideia desse trabalho realizado com as crianças com deficiência, por exemplo. E, ampliando-se a divulgação, o Centro vai figurar como alternativa para os passeios das pessoas com deficiência, além de ser fonte de estímulo para a prática de esportes, sendo importante que as mães tenham conciência disso e levem seus filhos. Gustavo esclareceu que atualmente, no projeto escolar e na iniciação esportiva, as crianças passam por várias modalidades para verem em qual delas apresentam maior aptidão, de qual elas gostam mais, para depois, se elas quiserem, investirem para se tornarem atletas. Assim, na iniciação as aulas são mais lúdicas, com professores capacitados para aulas dessa forma, para experimentação de várias modalidades. No caso de pessoas com deficiência visual, por exemplo, são ministradas aulas de goalball, de futebol de cinco, de atletismo, de natação, e ao longo do processo ou no futuro ela vai constatar por qual modalidade ela se interessa mais e vai seguindo. Há, inclusive, um monitoramento feito pelos professores que se reúnem às sextas para levantar os alunos que vão se destacando, para futura transição da escolinha para um clube ou centro de referência, com os quais passa a ser feito um trabalho diferenciado de formação propriamente dita após a iniciação. Paralelamente ao programa escolar, há também o programa de capacitação de professores das redes pública e privada de ensino para oferecerem aulas de educação física que incluam as crianças com deficiência, justamente para que no futuro esses professores possam adaptar as atividades para as crianças com ou sem deficiência em suas respectivas escolas. Uma adaptação, por exemplo, é possibilitar que crianças sem deficiência tenham a experiência de usar cadeiras de rodas para jogar basquete junto com uma criança cadeirante e, já no goalball, a adaptação se dá com o uso de vendas por todos os alunos nas atividades com cegos ou crianças de baixa visão. Presidente Marly adicionou que muitos professores têm vontade de ajudar, mas não estão preparados para tanto. Gustavo informou que o primeiro passo para o preparo dos professores é um curso EAD on-line gratuito, bem completo para quem quer conhecer o esporte paralímpico, no qual são comentados todos os temas mencionados até aqui. Inclusive, essas aulas estão disponibilizadas no site do Comitê para todas as pessoas, sem necessariamente serem professores de educação física, tais como os familiares dos alunos, ou seja, qualquer pessoa pode fazer os cursos e conhecer a história e as regras das modalidades, como adaptar as atividades, dentre outros temas. Presidente Marly lembrou que, quando criança, brincava de tudo, do jeito que dava, mas que não havia ninguém que a incentivasse a procurar a prática de um esporte a sério, uma vez que brincava com seus parentes. E que as crianças de hoje tem a oportunidade de evitar o sofrimento de alguns percalços que acometeram as pessoas com deficiência que estão atualmente na faixa dos 60 anos, como na sua época da escola, quando as crianças com deficiência eram apartadas dos demais alunos nas aulas de educação física e ficavam apenas assistindo os jogos sem que pudessem participar. E isso está se modificando hoje em dia, inclusive com a atuação do Centro. Gustavo reafirmou o convite para que os participantes visitem o CT tendo em vista ser o esporte uma grande ferramenta de transformação, para as pessoas com ou sem deficiência, enquanto uma construção coletiva, com compartilhamento de informações e experiências, e assim torna-se possível mudar a vida das pessoas para melhor, e isso é o que importante. Dessa forma, o Centro está de braços abertos para receber todas as pessoas e ele pertence a todas as pessoas com deficiência, sendo um prazer para seus funcionários receber as pessoas que desejam conhecê-lo ou participar de suas atividades. Ressaltou que, no momento, para fazer treinamento esportivo no CT deve-se solicitar o ingresso por meio de uma instituição que trabalhe com pessoas com deficiência, como, por exemplo, o Clube dos Paraplégicos de São Paulo, que, após o contato da pessoa interessada, verificará junto ao Centro a possibilidade e a disponibilidade de treinamento em determinada modalidade, por meio de um ofício solicitando dias, horários e acompanhamento de professor de Educação Física, ou seja, a pessoa que não está em idade escolar e nem pertence à seleção paralímpica é encaminhada por uma instituição de pessoas com deficiência. Alguns pedidos para a prática de um esporte chegam ao Centro diretamente por e-mail, e, nesse caso, primeiro é feita uma verificação da aptidão e da prática esportiva da pessoa, e depois a indicação dos professores de uma instituição que atenda às características verificadas, para que o interessado entre em contato diretamente com eles para que possam intermediar a solicitação de um espaço no Centro. Esclareceu que os espaços são cedidos sem custo algum e as estruturas são utilizadas pelos professores de Educação Física que fazem a supervisão das atividades esportivas, e que à noite não são realizados os treinamentos do Projeto Escolar, que ocorrem apenas na parte da manhã e em turmas à tarde, mas que nada impede que no futuro o período noturno seja aberto para os escolares se a demanda crescer bastante. No entanto, alguns clubes de pessoas com deficiência utilizam o CT para treinamento somente à noite, porque congregam pessoas que trabalham durante o dia e, às vezes, esses clubes acolhem também adolescentes com deficiência em seus times. Por outro lado, há um clube chamado Seção Paraesportiva da Baixada Santista cujos membros, que vêm do Guarujá de ônibus ou van, só usam o Centro aos sábados, lembrando que ele fica aberto também aos domingos. Presidente Marly reafirmou sua disposição de divulgar as atividades do CT para as pessoas e para as instituições, especialmente para aquelas que conhece, como o Clube dos Paraplégicos. Gustavo, a seguir, colocou o Centro à disposição do Conselho para visitas de grupos que venha a organizar, inclusive nos finais de semana, para que todo mundo junto possa conhecê-lo, fazer as vivências em todas as modalidades e presenciar alguma competição, sem limites de pessoas nos grupo. Presidente Marly agradeceu a Gustavo Carvalho pela atenção, pela aceitação do convite e pela participação nessa *live* do Conselho, bem como agradeceu o trabalho realizado pelos intérpretes de libras, encerrando o evento às quinze horas e cinqüenta e um minutos. Eu, Eduardo Farsetti, funcionário administrativo do CMPD, lavrei a presente ata.